

Documentos e Documentação

M. PAUL OTLET

(Tradução de Francisco Martins Dias Filho)

A conclusão do discurso inaugural do Congresso Mundial de Documentação Universal, transcrito inicialmente na edição de Março, da Revista do Serviço Público, revela o homem de ciência e o idealista, PAUL OTLET.

VI — DOCUMENTO ISOLADO E CONJUNTO DE DOCUMENTOS

1. Todo documento é o resultado de múltiplas operações e combinações. Na sua elaboração são aproveitados todos os estágios do processo de documentos anteriores para prolongá-los em novos documentos; todos os elos das cadeias são interdependentes e solidários. Sob um primeiro aspecto, o documento existe de per si, nêle próprio encontra seu fim; porém, sob um segundo aspecto, é parte da totalidade documental. Assim, às operações de redução, impressão e edição sucedem-se as operações complementares de bibliografia (catalografia), de inserção nas coleções, de dissecação do conteúdo do documento e sua posterior inclusão nos arquivos, de coordenação dos dados a serem distribuídos por seus respectivos conjuntos.

2. O estabelecimento de ligações entre essas operações trará o auxílio de umas à realização das outras. Parece, até agora, que as ações de produzir um livro, conservá-lo para a utilização, examiná-lo bibliograficamente, analisá-lo e dissecá-lo no seu conteúdo ideológico, têm permanecido no âmbito exclusivo de três ordens de atividades, mantidas separadas: autor e edição, biblioteca, centro de documentação (*stricto sensu*). A distinção pode estar de acôrdo com a divisão do trabalho, mas não deve ir ao extremo da compartimentação estanque. As regras documentais devem, então, constituir uma unidade, sendo cada uma delas regida pelas outras.

VII — AS CIÊNCIAS. CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO. SÍNTESE

1. Conforme seja o documento considerado em si mesmo ou em sua relação com o conjunto de documentos, dar-se-á uma mudança de ponto de vista. Essa mudança será tanto mais sensível se da consideração dos documentos passar-se à consideração da Ciência da qual são expressão.

2. O problema do crescimento contínuo e rápido das ciências propõe, hoje, outro problema, qual seja a assimilação rápida e fácil dos conhecimentos. A Ciência, a Técnica, a Economia são suscetíveis em si mesmas de simplificações apreciáveis, no trabalho da redução do complexo ao simples, da multiplicidade à unidade, do particular ao geral. Há, nisso, uma obra paralela ao crescimento pròpriamente dito: trata-se de construir e de reconstruir o edifício, tendo em vista o fim maior, ou seja, que o espírito, ao invés de ser colocado diante de uma multiplicidade de disciplinas, sem relações claras entre si, se veja diante de uma ciência universal, fundada sôbre métodos também universais.

Surgem, aí, as exigências da sistematização e da síntese, que conduzem a colocar acima de milhões de particularidades e sôbre diversos estágios de seus agrupamentos, algumas centenas de leis ou proposições gerais, tendo em vista, constantemente, sua redução em número. Paralelamente, há a complexidade de nossa civilização, de nossas máquinas e instrumentos científicos, de nossa educação, além da de nossa cultura, que podem ser simplificadas.

3. Sabemos que o livro permitiu a edificação de nossas ciências, cujos arcabouços são imensos; melhor compreendido, mais aprofundado em sua estrutura e em seus meios de expressão, o livro é chamado a desempenhar papel capital se tivermos em conta sua própria evolução. Principiou-se com a produção de livros sem divisão, sem paginação, sem index, sem tabelas, sem título mesmo ("incipit" dos manuscritos). A estrutura interna das diver-

sas espécies de livros cresceu extraordinariamente por disposições empíricas e freqüentemente fantasistas. Entretanto, em todos os setores do conhecimento, sob o império de necessidade basilar viu-se a produção de uma variedade de formas intelectuais, lembrando, sobretudo, o que foi observado na literatura. A exemplo do ocorrido com os generos literários, nasceram formas de exposição científica, cada vez mais precisas, mais coerentes, mais entrelaçadas. Imaginemos uma lei, uma convenção articulada, um diploma com suas obrigações, um quadro de observações econômicas, um gráfico de organização industrial.

4. Todo fato, toda idéia, toda teoria é suscetível de revestir-se de uma forma escrita, desenhada, simbolizada, que corresponde a essa necessidade de construir o mais complexo partindo do mais simples. A matemática disso fornece um primeiro exemplo: suas fórmulas são poderosos meios de condensação. O esquema fornece um outro exemplo, bem como os meios intensivos de representação e visualização. Há, enfim, todo um futuro entrevisto nas máquinas selecionadoras e calculadoras automáticas, que oferecem tipos de uma potência já extraordinária e prestes a generalizar-se.

VIII — A ENCICLOPÉDIA

1. E' antiquíssima a idéia da Enciclopédia: os tratados de Aristóteles, as Súmulas na Idade Média, a obra de Diderot, a de d'Alembert, as publicações enciclopédicas modernas. Uma nova concepção é proposta, presentemente, aos esforços de todos. Trata-se de, como complemento aos livros e aos documentos — que são individuais — e utilizando-os, congregar todas as forças na realização do Livro universal, o que vale dizer, na realização de um conjunto estruturado cujos quadros possam receber, de maneira única, sem repetições, sem lacunas, numa ordem uniforme de classificação, os dados provenientes de todas as fontes, englobadamente consideradas. "Uma soma das Somas" (Summa Summarum).

2. Teria duas partes a Enciclopédia Universal:

A) *Documental*: sob esta forma, que seria a de um quadro único, infinitamente particularizado, no interior do qual, em suas divisões, ciência por ciência, viriam ocupar seu lugar, de maneira quase automática, os dados constantemente atualizados

pelo sistema de publicações referente a cada disciplina.

B) *Sistemática*: sob esta forma, que seria um quadro análogo ao anterior, no qual, porém, teria lugar apenas uma série de exposições, de tabelas, apresentando de maneira sistemática, coordenada e visualizada, os dados essenciais de cada ramo do conhecimento. A obra essencial do organismo diretor da Enciclopédia seria assegurar a instituição desses quadros expositivos. A esse órgão diretor, à sua cooperação, competiria fazer com que, sem lacunas, sem duplicidade e sem desproporção, todo o conteúdo essencial da Enciclopédia documental, alimentada automaticamente, como se disse, fosse realmente expresso de maneira sintética, pela aplicação do método adequado.

3. Os que do livro se utilizassem seriam colocados, assim, diante de um instrumento único, disposto em uma única ordem. A elaboração do livro far-se-ia de maneira contínua, graças ao sistema de fichas (fôlhas, pastas, classificadores): combinar-se-iam os quadros sintéticos e os dados de atlas com os repertórios analíticos formados pelo desbastamento dos materiais da enciclopédia documental. A obra seria comum às grandes Associações Internacionais de cada especialidade e às grandes Administrações nacionais de cada país.

4. A Enciclopédia deve ser uma obra, não transitória e acabada, porém, sempre em via de complementação, de revisão e de refusão; deve ser a própria imagem do pensamento e da realidade, que estão perpétuamente em movimento, em crescimento e em transformação.

5. Assim concebida, a Enciclopédia apresenta-se como o coroamento e o vínculo do sistema de publicações por intermédio do qual seria facultado a todos nela fazer inscrever seus próprios dados. Depois das Enciclopédias nacionais, a Universal, pode-se conceber, exerceria para todos as funções de um livro universal de referências. Depositada nos Centros de Documentação poderia consultá-la quem o quisesse fazer, a qualquer momento, com a consequência cultural e social de que suas idéias, seus sentimentos, suas atividades seriam profundamente afetadas. A Humanidade possuiria seu instrumento de medida intelectual. (Ver a recente exposição feita, em Londres, à "Royal Institution", por H. G. WELLS, sobre a necessidade social e internacional da Enciclopédia Mundial). Uma parte da Enciclopédia compreenderia, atualizados, os "standards" os melhores tipos que, em todas as

matérias, a técnica e a economia social permitem propor à iniciativa de todos: a codificação da marcha dos conhecimentos, constituída pelos votos e resoluções dos grandes congressos.

IX — A DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

1. As populações tornadas mais numerosas, seus meios mais complexos, sua interpenetração e interdependência maiores, forçoso é, então, para evitar o caos na sociedade humana, nela conseguir a realização de mais ordem. Esse objetivo diz respeito à Administração do Estado, da Profissão, do Capital, das Associações. Tal empreendimento numa sociedade que, incessantemente, se economiza, se industrializa, se intelectualiza, se universaliza, "se planifica", não é realizável a não ser pela documentação.

2. Tem-se consciência dêsse papel da documentação ao considerar-se os múltiplos fatores que entram em jôgo na administração e que se podem exprimir por esta fórmula: "Para o fim (A), definido e desenvolvido segundo o plano (B), repartido circunstanciadamente no tempo e no espaço, de acôrdo com o programa ou orçamento (C), na execução das ordens e instruções (D), conformando-se aos métodos (E), submeter-se a matéria e os objetos (F), a uma série de operações (G), fazendo nêles intervir os agentes pessoais (individuais ou coletivos) (H), os agentes materiais (matérias, fôrças, propriedades) (I) e as máquinas e utensílios ou instrumentos (J), de maneira a obter os produtos ou resultados (K), destinados a integrarem-se no conjunto (L)".

3. A Documentação intervém em cada um dêsses onze fatores e liga-os, sem interrupção, em um ciclo. Para tal fim, desenvolveram-se certos instrumentos documentais como o Plano geral de organização (harmonograma); a Classificação geral das matérias; o Manual geral de instruções; o Relatório permanente; as Fórmulas coordenadas; o Registro contínuo de dados administrativos em pastas, registros móveis e fichários de assuntos. A Contabilidade ordena-se de tal modo que conduz a um balanço permanente, do qual surge a Estatística. Balanços e estatísticas agrupados de escalão em escalão, devem englobar as formas nacionais e mesmo as mundiais, conduzindo à previsão, por intermédio do sistema orçamentário. A Documentação técnica ou científica, a todo momento, liga-se à Documentação administrativa.

4. Pela documentação organizada, a Administração torna-se mais consciente e pode fazer seus serviços conhecidos a seus administrados. As publicações editadas em sistema, para isso contribuem, repousando tôdas sôbre os próprios documentos internos. O uso de cartazes e gráficos, por seu turno, constitui grande meio de publicação. Pode-se conceber, também, um estabelecimento público, de um novo tipo, consagrado, em todos os países, à exposição permanente dos assuntos relativos à Nação, colocando sob os olhos do público suas imagens vivas, tais como surgem das fontes administrativas e das científicas (generalização, permanente, do que já começou a ser feito nas exposições).

5. Um problema propõe-se: o Arquivo Universal. Tal arquivo pode ser concebido pela documentação administrativa da mesma maneira pela qual a Documentação mundial é concebida pela documentação científica. Seria êle, também, uma estrutura destinada a receber todos os dados, manuscritos, dactilografados, estenografados, em "stencil" ou impressos, que digam respeito à mesma administração.

O Arquivo Universal seria o instrumento unitário indispensável a uma Administração desejada eficiente, progressista e coordenada. Seria o meio do qual se utilizaria para conceber, nitidamente, os princípios, o método, o plano de sua ação; seria o meio de exercer sua direção, sua impulsão e seu contrôle sôbre todos os seus ramos e sôbre os funcionários que lhes forem necessários. O Arquivo conduziria ao equipamento de uma verdadeira "cabine de direção", colocando à disposição dos chefes a aparelhagem que outras cabines de comando e de pilotagem (navios, e avião, "dispatching system", quadros das centrais elétricas) nos fazem imaginar.

X — OS MUSEUS E A DOCUMENTAÇÃO

1. Ao lado dos textos e imagens há objetos documentais por si mesmos (Realien).

São as amostras, espécimes, modelos, fac-símiles e, de maneira geral, tudo que tenha caráter representativo a três dimensões, e eventualmente, em movimento. O desiderato do "de visu" acresce-lhes a importância.

2. Com objetos formam-se coleções de que se originam Museus. Existem-nos, atualmente, de tudo: guerra, marinha, indústrias, agricultura, história, política, história das Ciências tôdas as formas da

técnica, do trabalho e da arte. Relacionaram-se 2.000 museus, apenas nos Estados Unidos, os maiores e mais conhecidos são representados, em outros países, pelo Louvre, pelo Conservatório de Artes e Ofícios, pelo "British Museum", pelo "Science Museum", pelo "Deutsches Museum" e pelos museus russos. Em nossa época, de extraordinário crescimento do saber e da atividade humana, compreendeu-se ser necessário fornecer aos pesquisadores de material de estudo, às pessoas medianamente cultas, documentação sistemática e visões panorâmicas de aspectos das ciências e do trabalho que, doutro modo, permaneceriam, para elas, domínios impenetráveis.

3. Nas recentes realizações de Museu, procura-se unir a realidade concreta, objetivamente apresentada, ou fotograficamente reproduzida, aos textos explicativos, aos quadros sinóticos, genealógicos e cronológicos; às cartas, aos esquemas abstratos. Montagens e mecanismos simplificados mostram o movimento e produzem efeitos sob influência de causas. Encontram-se nelas reconstituições históricas, experiências ligadas às demonstrações; a realidade atual completada pelo prolongamento no futuro, antecipação, a prática unida à teoria. Os Museus são, assim, criadores e não mais, simplesmente, colecionadores e conservadores; apresentam conjuntos, "ensemblers". Toda uma técnica de apresentação (mostra) nasceu. Passem os visitantes pelas salas, venham os objetos oferecer-se à sua apreciação animados por transportadores diversos: vitrinas giratórias, tapêtes rolantes, a documentação objetiva aí está, em ação. É o nascimento da Museografia.

4. Relacionada ao Museu, não obstante temporária, a Exposição, aqui especializada e nacional, ali internacional e universal, é imensa acumulação de objetos que ilustram textos, dado o valor das vistas animadas. Acreditou-se ter a Exposição Universal terminado seu ciclo de vida depois de 1900. Ela renasce: Bruxelas, Paris, New York, Roma; completa-se pelas feiras de amostras, é uma ponte lançada para os Museus.

A Exposição da Romanidade que festejará este ano (1937) o bimilenário de Augusto irá, diretamente, enriquecer o "Museu Imperial".

5. Duas ordens de fatos se apresentam. O Museu tornado criador vê reproduzir-se alhures a obra de reunião e exibição que realizou. Por outro lado o processo de esboço e de moldagem fez progressos tais que se dispõe, presentemente, de um

meio de reprodução de documentos, a três dimensões, evocando as propriedades multiplicadoras da impressão gráfica.

6. Nasceu, enfim, a concepção do Museu Documental universal. Em face dos objetos, de sua apresentação e verificação deve ser o Museu o que é a Enciclopédia para os documentos gráficos que por ele são, também, largamente utilizados. (Museu Mundial, o Mundaneum e sua Rede Universal proposta).

XI — OS ORGANISMOS DE DOCUMENTAÇÃO. BIBLIOTECAS — CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO

1. Para efetuar as operações de documentação, para conservar o documento, foram criados organismos. Há as Bibliotecas, os Arquivos, os Centros de Documentação, os Museus. São os grandes depósitos de tesouros intelectuais da Humanidade. É considerável seu número. Anuários internacionais, cada vez mais completos, deles se originam.

2. O desenvolvimento histórico deu lugar ao aparecimento de organismos distintos e de numerosas separações arbitrárias. Seria racional, em princípio, separar, de um lado, as funções e especializações documentárias e, por outro lado, examinar a possibilidade de vê-las exercidas por um organismo — tipo, único em cada país, em cada localidade, ainda que diversamente dividido.

3. Na realidade, a isso opõem-se obstáculos, pelo menos no que concerne às grandes instituições; porém, à vista das relações, dos reagrupamentos de organismos ocorridos nessas últimas décadas, fica-se surpreendido com o movimento de concentração que se opera nos domínios científicos como nos da economia e nos da política. A concepção centro-ramo-rede (Centre-branches-réseaux) impõe-se por toda parte.

4. Parece que, para os organismos de menor desenvolvimento, a distinção, pelo menos entre Biblioteca e Centros de Documentação, tende a desaparecer. A Biblioteca, particularmente quando especializada, é chamada a assumir o papel dos Centros no que concerne à bibliografia, ao preparo e à dissecação dos documentos, e até mesmo à sua publicação. Os Centros de Documentação formam, em seu seio, coleções de livros que, por seu turno, constituem Bibliotecas.

5. De qualquer modo, em inúmeros países já se traçaram — e realizaram-se mesmo — planos inspirados numa "Política de Bibliotecas e de Documentação". Esses planos tendem a instaurar um sistema geral e ao mesmo subordinar, com maior ou menor autonomia, os organismos documentários do país.

XII — AS ASSOCIAÇÕES INTERNACIONAIS E A DOCUMENTAÇÃO

1. O fato de que a documentação é secundária em relação ao pensamento que ela exprime, o qual é primário, conduz, como conseqüência do melhoramento na apresentação e na publicação dos trabalhos científicos, melhora necessária de tôdas as operações documentais posteriores.

2. Nas condições atuais, a produção científica, particularmente a dos documentos, é livre, salvo exceções. Vela-se ciumentamente sôbre essa situação que tantos esforços custou no correr do tempo; entretanto, no próprio regime de liberdade, assistimos à intervenção de Associações científicas, de academias e, nos níveis superiores, a das associações internacionais (Congressos, Federações, Institutos, Comissões).

3. Constantemente intervêm acôrdos nos planos de pesquisa e de trabalho. Paralelamente, são elaboradas recomendações, regras, códigos mesmo, que determinam os métodos comuns a seguir. Assim, os códigos ou regras dos Congressos Internacionais de Zoologia, Botânica, Paleontologia, Fisiologia, Fotografia, Imprensa periódica, Sociedades de Arqueologia.

4. E' grande o interêsse de ver elaborado "um código geral de documentação", por intermédio de partes dêsses diversos códigos, comuns a todos os ramos, ou suscetíveis de tornarem-se.

XIII — A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL

1. Poucos domínios da Ciência têm visto concretizar-se maior número de organizações que a Documentação; não obstante, nela a organização está ainda em estado fragmentário e estágio elementar. O receio do "grandioso" tem existido porque podia-se duvidar dos fundamentos, ainda muito vacilantes, sôbre os quais se deveria edificar, ou suspeitar que o funcionamento de um sistema geral pudesse constituir obstáculo ao aparecimento e expansão de excelentes obras de menor envergadura.

Este receio é legítimo; legítima é, também, a aspiração no sentido de uma ordem mais elevada. Aos esforços progressivos e desinteressados, como os que empreende êste Congresso, compete conciliar êsse antagonismo, dispor um plano geral e propô-lo à cooperação das boas vontades.

2. Considerada em tôda a sua amplitude, a organização apresenta-se em seis graus, firmando-se, sucessivamente, sôbre :

1. O próprio Documento (livro, revista, jornal, filme, disco, etc.). Organização dos dados no interior de cada espécie de documentto.

2. Os exemplares de documentos concernentes à matéria a separar em coleções (Bibliotecas, filmotecas, discotecas).

3. Os organismos documentários tendo por finalidade reunir um conjunto de coleções, de trabalhos e de serviços.

4. A ligação dêsses organismos entre si, por especialidade, por meio de intercâmbio e de cooperação, de trabalho e de repartição de tarefa; a constituição de Rêdes de Documentação locais, regionais, nacionais, prolongando-as em uma Rêde Universal e mundial.

5. A correlação da documentação com as outras funções do trabalho intelectual (a pesquisa, o ensino, a cultura, as aplicações científicas e sociais).

6. A correlação do trabalho intelectual e da Documentação, que fazem parte, com a Organização Universal, das relações entre os povos (relações econômicas, sociais, políticas, culturais).

XIV — A RÊDE DE DOCUMENTAÇÃO UNIVERSAL

1. O problema fundamental da documentação, à hora, atual, é o estudo metódico das condições sob as quais pode ser concretizada a Rêde Mundial de Documentação Universal. Êste estudo deverá ser seguido da realização. Está, verdadeiramente, já foi iniciada e tôda experiência que traga irá servindo ao aperfeiçoamento do estudo do próprio método.

2. Há três fases ou momentos a considerar :

a) De início surgem invenções, disposições particulares, isoladas, cada qual constituindo um progresso em si mesma, não tendo, porém, relações umas com as outras.

b) A seguir, passa-se à fase de cooperação, os elementos do método aproximam-se, são aplicados aos diversos domínios, em diversos lugares. Formam-se, assim, como que ilhotas de entendimento.

c) Segue-se a consciência de que, da falta de generalização suficiente o progresso é limitado, paralisado mesmo; que não se pode atingir os altos resultados entrevistos. Teoricamente, o espírito integra os elementos; ultrapassa os limites e constrói um método e um sistema geral.

3. Pode-se representar a organização teórica como um bloco cujos alvéolos prestam-se a realizar a concentração dos esforços segundo três direções: vertical, horizontal e longitudinal. A cada uma dessas direções corresponderia uma das três bases: a) a matéria (sujeitos, ciências, técnicas das quais trata a documentação); b) a espécie de forma ou de operação documental sob a qual é tratada a matéria (composição, original, publicação, reprodução, edição, biblioteca, bibliografia, arquivos, enciclopédia, museografia); o lugar, a área local, regional nacional, internacional, continental ou mundial coberta pelo organismo presidente da nova organização. Uma solução completa do problema comportaria aproximadamente, 100 matérias, 9 formas de documentação, distinguidas sob os dois aspectos: o da produção e o da utilização, 60 países.

4. Poder-se-ia entrever um bloco, dividido, digamos, em 100.000 alvéolos (pontos ideológicos ou unidades de organização) se fôsse processado de maneira completa e levando em conta tôdas as distinções. Tratar-se-ia, nesse momento, de proceder à tríplex organização:

a) Distribuir as funções inerentes à Documentação universal entre certo número de organismos (existentes ou a criar) e conseguir que assumam seus serviços e admitam seus colaboradores, com plena consciência de que o conjunto repousa sobre o bom funcionamento de cada parte.

b) Dar como base, ao conjunto, uma Convenção internacional determinando vantagens e prestações e fixando as disposições mínimas de um método comum.

c) Conseqüentemente, pôr em funcionamento a Rêde Mundial de Documentação universal de tal maneira que cada membro possa ramificar-se, cooperar e utilizar, sejam quais forem sua especialidade, o local de sua residência, o caráter individual ou coletivo de sua própria organização.

5. Uma hierarquia de relação teria que se estabelecer entre os diversos centros da Rêde e seus ramos, de maneira que essas ligações operem-se nos dois sentidos: dos centros generalizados aos centros especializados, e reciprocamente. Um organismo central, federativo e cooperativo, deveria presidir ao bom funcionamento do conjunto.

6. Por meio de uma organização baseada sobre tal esquema (cujas particularidades já foram estudadas) parece possível atingir o fim último que assim foi definido: Conservar incessantemente em movimento a extraordinária massa de dados documentais existentes, fazê-la circular no organismo intelectual como o sangue circula no sistema arterial do corpo e vai levar alimento, renovação e vida às últimas extremidades de seus ramos. Desenvolver e crescer, incessantemente, o fluxo documental; fazer operar-se em seu seio, sem descontinuidade, uma purificação, uma simplificação, uma separação dos elementos úteis da "ganga", do errôneo, do repetido.

7. Tudo no universo sugere os grandes movimentos cíclicos: no firmamente, as órbitas percorridas, ininterruptamente, pelos astros; sobre a terra os ciclos da litosfera, da hidrosfera, da atmosfera. Não seria necessário elevar-se à concepção de uma "Bibliosfera" (a esfera do livro) ela mesma em movimento e inserida na "Noosfera" (a esfera do espírito). Poder-se-ia determinar, assim, o ciclo:

a) Na base estaria o Mundo ou a Realidade; b) o Pensamento reconstrói o Mundo e a Palavra dá-lhe uma primeira expressão; c) os Documentos vêm fixar o raciocínio ao mesmo tempo que lhe ofecerem um meio de desenvolvimento; d) os Documentos atravessam os diversos meios: as escolas, para ajudar a formação das inteligências, os escritórios das empresas e das administrações, para ajudar a formação do plano de trabalho, das instruções, das ordens, prefiguração do que, mais adiante, na usina, na sociedade, deverá ser criado e pôsto à disposição de todos; e) realizada, assim, essa transformação, todo o ciclo recomençaria, indefinidamente, num movimento desenvolvido de espiral em espiral: novo pensamento, nova descrição, novo projetar. Tal concepção seria a da documentação a um só tempo universal, perpétua e dinâmica.

XV — CONCLUSÃO

Nosso tempo testemunhou prodigiosas realizações; aqui, para destruir pela guerra, lá, para acumular riquezas em volume tão considerável que a crise pode bloquear todos os intercâmbios. Aproxima-se, porém, o tempo em que serão realizados outros prodígios, desta vez, para distribuir entre todos, os bens criados, e para elevar-se, além disso, da matéria ao espírito.

Cabe à Documentação para tal contribuir; a seu Congresso compete orientá-la para esse fim.

Os progressos podem ser espontâneos, isolados ou devidos à cooperação bilateral. Podem, também, ser dirigidos, generalizados, devidos a uma colaboração mundial. Seja como fôr, uma coisa

parece certa: os Livros, os Documentos, conseguiram tornar efetiva entre os Homens uma espécie de pensamento coletivo do qual constituem o corpo material, o suporte e o meio.

Razão pela qual, o termo Documentação está, hoje em dia, indissolúvelmente ligado à cadeia destes seis termos: Ciência, Técnica, Cultura, Educação, Organização social, Civilização universal. (1)

(1) Para qualquer desenvolvimento, referimo-nos aos trabalhos e publicações do Instituto Internacional de Bibliografia e de Documentação, às do Congresso Internacional de Bibliotecários e de Arquivistas; ao Congresso Mundial das Associações Internacionais, ao nosso "Traité de Documentation" e ao relatório que apresentamos ao Instituto Internacional de Cooperação Intelectual sobre a "Organização Mundial da Documentação".